



PÓ DE PALCO

# DO PRELÚDIO DO FESTIVAL DA PRIMAVERA AO OUTONO QUENTE, PASSANDO PELO TEATRO VIRIATO E PELO CÍRCULO DE CRIAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Este mês de Outubro tem sido de uma intensa actividade artística em Viseu, graças à qualidade e criatividade dos nossos agentes culturais e aos apoios do Município e da Direcção-Geral das Artes. Na impossibilidade de "ir a todas", e não tendo espaço para me referir a todos os espectáculos a que assisti, vou destacar apenas os que mais me emocionaram.

1 de Outubro foi o último dia em que esteve em cena, desde 22 de Setembro, no Centro de Criação Contemporânea de Viseu, Polo 1 (Incubadora do Centro Histórico), a peça "Cenas Conjugais", inspirado em "Cenas de um casamento" de Ingmar Bergman, brilhantemente encenada por Sónia Barbosa, com cenografia de Luísa Bebbiano, o sempre escorreito desenho de luz de Cristóvão Cunha, e com uma extraordinária interpretação de Joana Gomes Martins, que contracenou com José Pereira (este, dada a sua menor experiência, teve momentos menos mágicos, mas aguentou-se bem).

Entretanto, a 29 de Setembro, no palco do Teatro Viriato, aconteceu um espectáculo feérico, de uma incrível criatividade interdisciplinar (música, dança, vídeo e teatro): Concerto N° 1 para Laura, de Sílvia Real, com interpretação, para além de Sílvia Real, Beatriz Valentim, Magnum Soares e Ana Sofia Sequeira (que também teve a direcção musical).

O Festival Internacional de Música da Primavera de Viseu, que acontecerá, como habitualmente, em Abril, tem, na sua 17ª edição, um fruto temporão, a que se chamou Prelúdio, com 3 momentos, em Setembro, Outubro e Novembro (e há-de ter um Poslúdio, mais seródio, em Maio, Junho e Julho). O primeiro momento, em 30 de Setembro, ofereceu-nos "Música Acusmática" (ouvir os sons sem ver o instrumentista que os produz, numa escuta imersiva), com três obras de José Carlos Sousa (compositor, professor do



Conservatório de Viseu e director do Festival): "Mundi Ortus" (A Criação do Mundo), de 2009, "Viagem", de 2001, e "Sons do Oirótavresnoc" (inversão espelhada da palavra Conservatório), uma obra, em estreia mundial, de homenagem ao Conservatório e aos seus alunos, professores e funcionários, através dos sons, naturais ou manipulados em computador, como passos, portas, janelas e gavetas a abrir ou a fechar, alarmes, o arrastar de cadeiras, fotocopiadoras, etc. Mais uma vez, José Carlos Sousa mostra a sua criatividade, já evidenciada nas suas anteriores composições electroacústicas, ao tirar o melhor partido dos programas informáticos de composição digital que, ao longo do tempo foi tendo à sua disposição. O segundo momento será já amanhã, dia 27 de Outubro, com "Sinistra: peças de piano para a mão esquerda" por André Roque Cardoso, no auditório do Conservatório de Viseu, pelas 19 horas.

De 4 a 8 de Outubro, decorreu, no parque Aquilino Ribeiro, a 12ª edição do festival "Outono Quente", organizado pela Zuzum - Associação Cultural. Para além dos habituais "Mercado de Outono" (produtos bio e tradicionais), as várias oficinas, a Panela de Ferro, a Marcha dos Sonhos e os Jogos do Helder, destacaria ainda o "Titiriscopio",

uma réplica do Teatro Principal de Burgos à escala 1:35, com curtos espectáculos de manipulação de minúsculos títeres e hologramas, observados por 8 espectadores, através de criativos "periscópios", pelo grupo espanhol Arawake; o concerto "Sons dos Tempos", por Anícia Costa (piano), Marco Pereira (Guitarra) e Sandra Araújo (soprano); "Canto.Medo.Espanito", um original espectáculo musical para crianças de todas as idades, divertido e deveras pedagógico, da Gira Sol Azul, com músicas de Ana Bento (voz, melódica e percussão) e Bruno Pinto (guitarra), que interpretam conjuntamente com Jasmim Pinto e Olívia Pinto, respectivamente na trompete e no baixo, e ambas na voz e percussão. Deveras hilariante foi a peça "Antígona 3 por 3,5" pela Companhia do Chapitô, uma versão humorística da tragédia de Sófocles, muito bem interpretada por Pedro Diogo, Susana Nunes e Tiago Viegas, que divertiram crianças e adultos.

Por fim, a cereja no topo do bolo: "Maria Monda", o projecto de canto polifónico e percussão, de Sofia Adriana Portugal, Susana Quaresma e Tânia Cardoso, acompanhadas pelo percussionista Tiago Soares (que já conhecíamos dos "Toque de Caixa" e dos "Retimbrar").

Do melhor da música tra-

dicional, mas também com composições originais e versões de canções de cantautores como José Afonso, Amélia Muge, Belchior, Milton Nascimento (a melhor versão que ouvi ao vivo de "O Cio da Terra", a par do GAC).

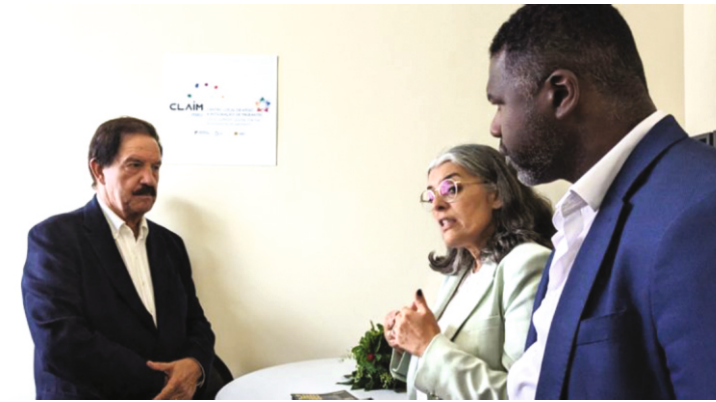
Tudo com impressionantes arranjos vocais e instrumentais, incluindo a prestação, plena de inovação e sensibilidade rítmica, de Tiago Soares.

E, para acabar esta ronda, regresso ao Centro de Criação Contemporânea, onde Ricardo

Augusto (criação/interpretação), com direcção artística de Graeme Pulleyn e dramaturgia de Sandra Pinheiro, nos surgiu como um "sem abrigo" moderno, com uma linguagem contemporânea, dominando as novas tecnologias, mas envergando uma capuchinha de burel toda coçada e roula, com alusões à crise de habitação, à precariedade laboral e às angústias existenciais de quem sobrevive nesta sociedade que transforma os mais frágeis em seres descartáveis, porque, na realidade, "#somo todos sem abrigo" (o nome da peça, inserida no projecto NOVe - Novos tempos novas dramaturgias, com 9 residências, 9 performances, peças de 9 minutos para 9 espectadores de cada vez).

Carlos Vieira e Castro

CENTRO DE APOIO À INTEGRAÇÃO DE MIGRANTES ABRIU EM VISEU



DEPOIS DA NACIONAL 2 SEGUE-SE A PROMOÇÃO DA NACIONAL 16

# Via Rápida

QUINZENÁRIO DA REGIÃO DE VISEU

26/10/2023 • PREÇO: 0,50 € (IVA incluído)

SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS • Directora: TERESA CARDOSO • ANO XXX • Nº 715

Autorizado a circular em invólucro fechado Despacho DE 0464 - 2005 - DCN  
PODE ABRIIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL



JÁ ABRIU...

PEDALAR ATÉ AO MAR NA ECOPISTA DO VOUGA



INVESTIMENTO SUPERIOR A 5 MILHÕES PARA TRÊS NOVOS LARES NO CONCELHO DE TONDELA